

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

BRUNO SAVIUS SILVEIRA FRANCK¹; ADRIANA LOURENÇO DA SILVA²;
GIOVANA DUZZO GAMARO³

¹*Universidade Federal de Pelotas – saviusbruno@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – adrilourenco@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – giovana.gamaro@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A formação universitária articula-se nos pilares ensino, pesquisa e extensão, de forma que estes devem se organizar em um processo interdisciplinar. Assim, a extensão universitária preconiza a formação cidadã do indivíduo, por meio da sua interação com a sociedade, a fim de promover mudanças tanto na instituição de ensino quanto nos demais setores da sociedade, possuindo papel imprescindível aos discentes durante sua graduação (Conselho Nacional de Educação, 2018). Logo, a atividade extensionista promove experiências em suas práticas que contribuem para a formação integral do estudante, estimulando sua construção como cidadão crítico e responsável perante a sociedade, de forma que esta deve ser incentivada para além do componente curricular obrigatório. A extensão universitária se trata de um eixo essencial da educação para toda a sociedade, visto que através dela é delineado um caminho possível para a superação das desigualdades sociais e de atendimento às demandas da maioria da população (MENDONÇA e SILVA, 2002).

Nesse sentido, a prática extensionista possui importância significativa para a finalidade da educação superior brasileira, no que se refere a relação transformadora entre universidade e sociedade (BRASIL, 2006). Desse modo, considerando o caráter fundamental da extensão universitária, o presente trabalho teve como proposta um estudo sobre a prática extensionista e a sua contribuição na formação acadêmica, com objetivo de elucidar a importância da atividade de extensão na visão de egressos e discentes da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal, sendo os dados obtidos através de aplicação de um questionário via *google forms* para discentes e egressos da Universidade Federal de Pelotas, intitulado “A importância da atividade de extensão na formação acadêmica”, no qual foi descrito como objetivo verificar a importância da participação em projetos de extensão ao longo do curso de graduação para a formação acadêmica e futuro profissional. Ademais, o questionário esteve disponível entre os dias 4 e 18 de setembro de 2024 e foi divulgado em mídias sociais, como *instagram*, *whatsapp* e *email*. Para todos os participantes foi esclarecida a confidencialidade de sua identidade e consentida a utilização de suas respostas por meio de termo de consentimento, aplicado junto ao questionário. Desse modo, buscou-se conhecer dos participantes a idade, a identidade de gênero, o curso de graduação ou pós graduação, se já possuíam formação prévia ou em andamento, a motivação para participar de um projeto de extensão, o momento em que tiveram contato com os projetos, de qual projeto



participaram e por quanto tempo, se possuíam bolsa e se este foi um fator determinante para seu ingresso no projeto, se apresentaram algum trabalho com resultados da atividade de extensão e se foi gerado algum tipo de publicação. Além disso, foi questionado também se a participação nos projetos influenciou em sua formação e atividade profissional e no desenvolvimento de suas competências.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Com finalidade de caracterizar a amostra deste estudo com base na análise das respostas ao questionário, foram obtidas 38 respostas dos participantes, dos quais a maioria possuía entre 18 e 28 anos de idade (78,4%), provenientes do curso de Medicina (34,2%) e ainda não formados (78,9%). Contudo, do total de respondentes, 8 (21,1%) eram egressos. Além disso, participaram do estudo alunos dos cursos de Farmácia, Química, Química de Alimentos e Industrial, Medicina Veterinária, Nutrição, Enfermagem, Biotecnologia, Terapia Ocupacional, Design Digital e Direito. Destes, todos tiveram contato com a extensão durante a graduação, a maioria atuou em projetos de 1 a 2 semestres (42,1%) seguidos daqueles que atuaram durante 3 a 4 semestres (36,8%). Ademais, a concessão de bolsas não foi fator determinante para a permanência dos alunos em mais metade dos casos (57,9%), visto que a maioria não obteve bolsa durante o projeto. Por fim, a maior parte dos alunos (71,1%) participaram de algum evento apresentando trabalho com resultados da atividade de extensão, como autor ou como co-autor, e em cerca de metade das ocorrências (56,4%) essas participações geraram publicações, como artigos, capítulos de livro e resumos estendidos.

A extensão promove, em um processo educativo, cultural e científico, uma relação transformadora entre a universidade e os segmentos da sociedade (CASTRO, 2004), de maneira que este efeito foi observado no estudo através da análise das percepções sobre o impacto da participação em projetos de extensão, na forma de respostas abertas. Ao todo, foram 8 respostas neste molde, as quais, em linhas gerais, tiveram em comum a compreensão de que as atividades de extensão possuem um papel fundamental para o reconhecimento do cenário em que se encontra a comunidade em torno da universidade, como também do papel que o aluno e instituição detém de inserir a população em sua vivência. Ademais, foi possível observar a conscientização discente quanto a necessidade de democratização do acesso à informação e da capacidade que a extensão possui de proporcioná-lo, além de promover demais ações que beneficiam a comunidade, proporcionando a inclusão social (BRASIL, 2008).

Por outro lado, foi possível observar também a compreensão de que os projetos de extensão promovem o desenvolvimento de habilidades e experiências positivas para os seus integrantes, tanto para a atuação acadêmica quanto para a profissional futura. Nesse sentido, foram relatadas o aprimoramento de habilidades de relacionamento e comunicação, como liderança, responsabilidade, trabalho em equipe e resolução de problemas, bem como consciência cidadã, responsabilidade social, qualificação para a atividade profissional, proatividade, construção de saberes interdisciplinares e também foi proporcionado troca de experiências e conhecimentos. Logo, pode-se afirmar, conforme o exposto, que as atividades extensionistas vão ao encontro de seus princípios e diretrizes, tanto na perspectiva técnico-profissional quanto na formação política e cidadã (FORPROEX, 2012).

Ademais, com relação a motivação dos discentes para a participação em atividades de extensão, houveram respostas variadas, ainda que, de forma genérica, existam aspectos comuns. Assim, entre as principais motivações estavam a necessidade de horas complementares, cumprimento de carga horária obrigatória e aprimoramento de currículo. Contudo, os alunos buscaram a extensão também devido a oportunidade de ter experiências acadêmicas fora do ambiente universitário, através do contato direto e prestação de serviços à comunidade e também devido a possibilidade de divulgar e compartilhar conhecimentos científicos. Além disso, foi observado, como fator motivador, a maior afinidade por projetos de extensão e também que, em alguns casos, essas atividades proporcionaram a interação entre projetos de outros eixos, como o de ensino e de pesquisa. Resumidamente, pode-se dizer que são numerosos os motivos pelos quais os discentes buscam ingressar em projetos de extensão, contudo são observados consideráveis fatores em comum entre eles.

4. CONSIDERAÇÕES

Por fim, no presente estudo foi possível avaliar que a extensão universitária possui impactos positivos na formação dos discentes, visto que ela proporciona crescimento pessoal e profissional, além de contribuir para amenizar desigualdades sociais. Assim, a importância da atividade extensionista reside no desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe, senso de coletividade, qualificação para a atuação profissional, construção de saberes interdisciplinares e troca de conhecimentos, além da devolutiva para a comunidade, no ponto em que promove a democratização do acesso à produção acadêmico-universitária. Em síntese, foi observado neste estudo que a interação dialógica entre os acadêmicos e a comunidade tem um desfecho benéfico ambivalente e, além disso, que existe o reconhecimento dos discentes quanto à importância da prática extensionista no ensino superior.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. **NORMAS GERAIS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**. Brasília, 2006.

Acessado em 24 de set. 2024. Online. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/projetos/PL/2006/msg449-060608.htm

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Apoio à Extensão Universitária**. Brasília, 2008.

Acessado em 24 de set. 2024. Online. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/sesu/img/pdf/editalproext.pdf>

CASTRO, M.C.G.; TODÓSIO, A.S.S. Do desejo do (re)conhecimento de diferenças à gestão de resultados: análise de uma proposta de políticas substantivas de extensão universitária. In: **ANAIS DO 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**, Belo Horizonte, 2004. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2004.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. **Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras**. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002

UFSC. **XXX ENCONTRO NACIONAL DO FORPROEX - FÓRUM DE PRO-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**. Manaus, 2012.

Acessado em 24 de set. 2024. Online. Disponível em:
<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>